

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUELI NOGUERIA DA SILVA

O USO DAS MÍDIAS INTEGRADAS NO PROJETO LEITURA

CURITIBA

2018

SUELI NOGUEIRA DA SILVA

O USO DAS MÍDIAS INTEGRADAS NO PROJETO LEITURA

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação em 2018, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Debas dos Santos Clerisi

CURITIBA

2018

O uso das mídias integradas no Projeto Leitura

Sueli Nogueira da Silva

RESUMO

Este trabalho de pesquisa descreve de que maneira o uso das mídias impressas, da informática e de vídeo influenciaram no desenvolvimento do hábito da leitura nos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola de Primeiro Grau Herbert de Souza – “Betinho”, localizada em Guarulhos, município de São Paulo. A partir da observação das dificuldades enfrentadas pelos alunos para a realização de leitura, verificou-se a necessidade de diversificar ações que a priorizassem. Para tanto, a escola propôs a elaboração do “Projeto Leitura”, contemplando todos os alunos do 1º ao 5º ano. O 1º ano, objeto desta pesquisa, escolheu explorar os contos de fada com a integração das mídias, com o objetivo de facilitar a compreensão e o desenvolvimento dos alunos de maneira lúdica e prazerosa. Com este projeto, espera-se que os alunos sejam capazes de realizar leituras de textos curtos e apropriados para a sua faixa etária, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

Palavras-chave: Literatura infantil. Projeto leitura. Integração das mídias.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um tema relevante para o desenvolvimento do hábito pela leitura em crianças. Com a utilização e exploração da literatura infantil e da integração das mídias, o professor pode facilitar e tornar mais atraente o processo em questão.

O tema da pesquisa, qual é o uso das mídias integradas no projeto leitura, visa a compreender de que maneira o uso das mídias impressas, da informática e de vídeo influenciam no desenvolvimento da leitura no processo de estruturação do pensamento a nível mental dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola de Primeiro Grau Herbert de Souza – Betinho. A pesquisa realizou-se no período compreendido entre agosto a novembro de 2017, com a culminância do projeto de leitura da escola.

A pesquisa se deu com a integração das seguintes mídias:

- Impressa: Livros de Contos de Fadas;
- Da informática: Editor de texto;

- De vídeo: Filmes de Contos de Fadas.

Utilizando-se como premissas a história da Literatura Infantil e suas transformações, os anos iniciais do Ensino Fundamental e as especificidades das crianças atendidas durante esse período, buscou-se sistematizar as informações necessárias para que seja desenvolvido um bom trabalho de leitura utilizando-se dos recursos que a Literatura Infantil e as mídias integradas na educação podem oferecer, com a finalidade de proporcionar aos alunos:

- Apreciar leituras e filmes de Contos de Fadas, vivenciando emoções e estabelecendo valores;
- Basear-se nos estudos na leitura de Contos Clássicos e construir um livro de ilustrações, incentivando o exercício da fantasia e da imaginação;
- Reconhecer as leituras e os vídeos como fontes de informação e entretenimento;
- Utilizar a recursos tecnológicos como recursos didáticos, proporcionando o acesso ao editor de texto;
- Proporcionar o uso da criatividade e do raciocínio aos alunos, para a produção de conhecimento, por meio das mídias;
- Identificar, por meio de pesquisas, sondagens e observações, o nível que o aluno, guardada a individualidade particular, pode atingir através da leitura; e
- Estimular atitudes de valorização, respeito e apreciação das produções próprias e das dos colegas.

Para tanto, fizeram parte da pesquisa 35 alunos do 1º ano D da Escola de Primeiro Grau Herbert de Souza – “Betinho”.

A pesquisa sobre a utilização das mídias impressas, da informática e de vídeo, de forma integrada, direcionada a um projeto de leitura, justifica-se devido à necessidade de formar o maior número de alunos alfabetizados na idade certa. Através de estudos científicos, pretende-se comprovar os bons resultados com a criação, por parte dos professores alfabetizadores, de ações de incentivo ao hábito de ler.

O ambiente escolar é propício para a contextualização de atividades relacionadas à leitura e que, quando articuladas aos conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos no ambiente familiar e social, proporcionam um aprendizado significativo.

A leitura é um dos elementos essenciais para a transformação e para a integração do indivíduo na sociedade em que está inserido, além de constituir-se uma fonte inesgotável na aquisição de informações e enriquecimento de conhecimentos.

O Projeto Leitura, o qual citamos acima e detalharemos na parte de metodologia, contempla estratégias e instrumentos importantes para a realização de trabalhos voltados à ludicidade, à criatividade e ao senso crítico, além de proporcionar alterações nas atitudes e valores dos bens da vida. Ao desenvolver o hábito pela leitura, o aluno amplia seu vocabulário, adquire fluência para a produção escrita e falada, e potencializa o conhecimento do mundo.

Na presente pesquisa, busca-se mostrar as contribuições das mídias integradas na aquisição da leitura, ou seja, na inserção da criança no mundo letrado.

2 A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Esta fundamentação busca apresentar estudos em educação, baseada nas diretrizes estabelecidas para o ensino e no acervo existente sobre o tema proveniente de autores renomados, trazendo a sustentação teórica necessária para que se possa compreender esta proposta de pesquisa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n. 9.394, aprovada em dezembro de 1996, no Art. 32 indica que

[...] O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo [...](LDB, n. 9.394, 1996, art. 32).

Para alcançar esses objetivos, são necessárias propostas educacionais que tenham em vista a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação e sugerem o que é necessário explorar.

[...] metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. (PCN, 1997, p.28).

Dentro do esperado para essa etapa do Ensino Fundamental e segundo as próprias orientações propostas por meio dos PCNs, a utilização da Literatura Infantil faz-se item obrigatório no processo de alfabetização, por favorecer a construção de alunos críticos e reflexivos. A proposta de educação atual está concebida em etapas subsequentes que não se finalizam, mas que se completam, sendo a leitura um item indispensável em todo o caminho que será percorrido pelo aluno nos anos finais do Ensino Fundamental.

Fazer com que a criança familiarize-se com esse tipo de linguagem o quanto antes facilita o trabalho posterior que será desenvolvido com o estudante.

Para a sustentação do tema proposto por esse trabalho, para além do que os documentos oficiais sugerem, elencamos ainda alguns autores que merecem destaque, são eles: Cunha e Freire. Na sequência apresentaremos algumas considerações desses estudiosos sobre o assunto.

Cunha (1968) ressalta a importância de a escola propiciar um ambiente que possibilite ao aluno desenvolver a criatividade e o senso crítico. Segundo a autora, isso é possível por meio do contato com a literatura infantil na escola, já no início do período de escolarização. A pesquisadora também destaca a importância da adequação do livro à idade da criança. Conforme Cunha (1968) explica, que a escolha deve ser feita levando em conta a evolução psicológica da criança, sendo, dessa forma, dividida em três fases, tal como segue descrito abaixo.

A primeira fase, dos 3 aos 8 anos, é a etapa do mito, e a literatura mais indicada são os contos de fadas, lendas e fábulas. A segunda fase, dos 8 aos 12 anos, é a etapa caracterizada pelo conhecimento da realidade, a literatura indicada é o romance de aventura e os relatos históricos em tons verídicos. Por fim, a terceira fase, que vai dos 12 anos à adolescência, é a etapa do pensamento racional, e a literatura indicada é a romântica e as revistas. (CUNHA, 1968).

Pode-se notar que as fases citadas pela autora são baseadas nas classificações dos estágios do desenvolvimento humano, propostas por Piaget (2005), as quais são:

- Fase sensório motor, de 0 a 2 anos;
- Pré-operatório, de 2 a 7 anos;
- Operatório concreto, de 7 a 11 anos;
- Operatório formal, de 11 a 14.

Esses estágios classificados por Piaget (2005) ajudam a entender melhor a forma como a criança aprende, como é realizada a construção de seu conhecimento, o modo como o sujeito passa a interagir com o mundo e a atribuir significados ao aprendizado, alterando-se conforme o desenvolvimento da criança.

Para desenvolver o tema de nosso interesse, abordaremos apenas o estágio pré-operatório apontado por Piaget (2005), que é justamente a faixa etária que compreende os alunos relacionados a este trabalho. A criança, quando está na fase de desenvolvimento denominada por Piaget (2005) de pré-operatório, começa a representar, passa a trabalhar e a se apropriar da função simbólica dentro do seu pensamento, cuja base é totalmente lúdica.

Durante esse amadurecimento cognitivo, é pertinente que seja apresentado aos sujeitos diferentes possibilidades, aguçando e explorando seu imaginário. A literatura infantil, por exemplo, encaixa-se perfeitamente nesse processo, favorecendo o melhor aproveitamento desse estágio, caminhando conjuntamente ao desenvolvimento da criança. Dentre os mais variados tipos de literatura que podem ser analisados, vamos adequando o trabalho, escolhendo as mais significativas formas para a etapa em que a criança está.

3 A LEITURA E AS MÍDIAS INTEGRADAS

O uso das mídias na educação, embora pareça uma prática recente, não o é. As mídias convencionais como rádio, tv, vídeo e livros há muitos anos estão inseridas no contexto escolar. Essas ferramentas têm adentrado nas salas de aula, garantindo motivação necessária aos alunos para a aprendizagem dos conteúdos a serem ensinados.

A palavra mídia deriva da palavra meio, do latim “médius” significando aquilo que está no meio ou entre dois pontos. A partir dessa definição, pode-se concluir

que uma mídia educacional é um meio pelo qual se transmite ou constrói conhecimento.

Dentre os tipos de mídia e sua utilização, podemos citar:

1. Mídia digital: Internet, programas educacionais e jogos e TV digital. O usuário acessa somente o que deseja, articula som e imagem e pode interagir.
2. Mídia eletrônica: Televisão, rádio, cinema DVDs. Os recursos audiovisuais que são meios de comunicação que articulam som e imagem.
3. Mídia impressa: jornais, revistas, catálogos e todo material de comunicação impresso, incluindo os livros.

A mídia impressa é o formato mais antigo utilizado na sala de aula, por ser de fácil acesso ao professor, porém, com o avanço tecnológico em uma velocidade desenfreada, houve a necessidade de introduzir recursos audiovisuais os quais requerem do professor habilidade para o manuseio dos dispositivos existentes a sua disposição.

Dessa forma, passou a ser essencial ao professor capacitação para manusear os equipamentos e interagir com os alunos de maneira que as práticas pedagógicas sejam capazes de despertar curiosidade, autonomia, interesse na busca de informações e expressão de ideias.

Diante da nova realidade tecnológica e da deficiência de formação dos professores sobre mídias, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) implantou alguns programas que visam atender tal demanda, nesse contexto, as ações são justificadas para que se cumpra o que está disposto no artigo 214 da Constituição Federal, que diz:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:
I - erradicação do analfabetismo;
II - universalização do atendimento escolar;
III - melhoria da qualidade do ensino;
IV - formação para o trabalho;
V - promoção humanística, científica e tecnológica do País. (CF, 1988, art. 214).

Dentre as ações implantadas pelo Ministério de educação e cultura (MEC), podemos citar as mídias.

Nota-se, portanto, grande empenho do Governo Federal ao propor ações para melhorar a qualidade do ensino. Sabemos que ainda há muito que ser feito para atender as demandas, pois muitos equipamentos, tais como os projetores multimídias, computadores, DVDs, ainda não estão ao alcance de todas as escolas, ou as vezes as escolas até os possuem, mas falta estrutura para o seu funcionamento.

Nesse caso, o professor que não dispõe dessas mídias fica restrito a tornar sua aula mais atrativa elaborando e fundamentando com a utilização de velhos recursos como filmes e livros, para ilustrar a introdução ou a revisão de um conteúdo, oportunizando rodas de discussão a partir de observações e anotações das ideias centrais. Esses recursos requerem do professor intencionalidade e conhecimento prévio sobre o assunto para mediar os debates, criar situações que despertem o interesse, motivações nos alunos, promovendo aprendizagem significativa.

Para minimizar os efeitos causados pela deficiência na demanda e garantir a qualidade no ensino prestado, citamos as políticas públicas que tem por objetivo melhoria na qualidade do ensino. Nesse contexto, elas podem ser justificadas também com base no artigo 214 da Constituição Federal já citado.

As políticas públicas são de responsabilidade do Estado, e com base em organismos políticos e em entidades da sociedade civil, estabelece-se um processo de tomada de decisões que derivam nas normatizações do país, ou seja, nossa legislação. A política educacional de um país deve ser guiada pelo povo, respeitando o direito de cada indivíduo e assegurando o bem comum.

As políticas públicas envolvem todos os grupos da sociedade civil, que são as políticas sociais, que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas em princípio à distribuição igualitária das garantias sociais, dentre elas o direito a educação, garantia da qualidade e universalidade, formando a Política Educacional.

As políticas educacionais podem seguir duas vertentes, uma oriunda de um processo participativo, em que todos os membros envolvidos com as ações pedagógicas, gestores, professores, alunos e pais, debatem e opinam como deverá

ser e o que deverá atender, e outra que pode ser elaborada por imposição de um pequeno grupo que exerce o poder sobre a grande maioria coletiva.

Assim, a política educacional é baseada no contexto e na organização política de cada sociedade, dependendo em grande parte dos aspectos da sociedade em que ela está inserida. As propostas de práticas educativas inovadoras que deem conta de atender as novas demandas existem para que nossos alunos supram suas necessidades de aprendizagem e sejam agentes transformadores na nova era da tecnologia e informação.

Com as tecnologias acessíveis na escola, o professor tem condições de entrar na sala de aula portando ferramentas com importante poder de transformação do indivíduo, garantindo a motivação necessária para a exploração do universo ao seu redor, acrescentando novas informações às que já possui.

O processo de ensino e aprendizagem comprometido com a formação global do indivíduo deve analisar criticamente o repertório de informações disponíveis nas mídias. A educação com a utilização da mídia deve funcionar levantando questionamentos, hipóteses, conectando ideias, levando o aluno a fazer relações e elaborações pessoais sobre sua visão da realidade, compartilhando-as no espaço da sala de aula.

Percebemos que não é tarefa fácil para o professor esse trabalho, mas os benefícios que essa prática traz aos alunos e os resultados que serão alcançados com um trabalho dedicado, conciso, justificam esse empenho.

Para finalizar essa fundamentação, usaremos as contribuições de Freire(2011) a respeito da formação de leitores por meio da narração de histórias, e da importância dessa prática para o letramento. Visto que não é somente no ambiente escolar que se faz necessária a leitura, faz-se fundamental também para o desenvolvimento do aluno, que acaba por interpretar o mundo, o seu cotidiano de forma diferenciada.

4 METODOLOGIA

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Foi desenvolvida nesta investigação uma pesquisa qualitativa. O método selecionado foi o de estudo do caso, no qual realizou-se a observação das aulas e a

aplicação de 5 sondagens ao longo do Projeto Leitura para avaliar o processo de desenvolvimento da leitura dos alunos, auxiliado pelas mídias integradas na educação.

Participaram da pesquisa 35 alunos da turma 1º ano D - Ensino Fundamental da Escola de Primeiro Grau Herbert de Souza – “Betinho”, no município de Guarulhos, grande São Paulo.

4.2 ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO

No Quadro que segue podem ser observadas mais conclusões quanto a esta pesquisa.

Quadro 1 – Cronograma da pesquisa

| Etapa/mês | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro |
|-----------|--------|----------|---------|----------|
| Etapa 1 | X | X | | |
| Etapa 2 | | X | | |
| Etapa 3 | | X | X | X |
| Etapa 4 | | X | X | X |
| Etapa 5 | | | | X |

Fonte: A autora (2017)

A turma investigada encontra-se inserida em uma comunidade carente, que apresenta problemas sociais consideráveis e onde a maioria dos alunos recebe pouco ou nenhum estímulo dos pais para a leitura.

Com base no relato e na percepção da professora responsável pela sala sobre as deficiências da turma em relação à leitura, a escola apresentou como proposta de trabalho um projeto que contempla todas as séries, denominado Projeto Leitura, cujo objetivo é de inserir os alunos no universo da leitura de maneira lúdica, descontraída e prazerosa, utilizando as mídias como ferramentas facilitadoras para estimular o prazer e desenvolver a prática da leitura.

1. O primeiro passo para o início do projeto foi a escolha do gênero literário que seria trabalhado. Optou-se pela escolha dos contos de fada, por se constituir em narrativas que apresentam características que predominam os seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário e maravilhoso. Possuem quase sempre uma estrutura simples e fixa, uma ordem existente, ou seja, uma situação inicial, uma ordem desestabilizadora, dando origem a uma série de conflitos e, por fim, o surgimento de uma força maior que reestabelece a ordem. O “Era uma vez...” remete ao mundo da fantasia.
2. O segundo passo foi definir os objetivos a serem trabalhados com o tema escolhido de contos de fadas. A proposta da professora foi a elaboração e construção de um livro individual com as produções realizadas pelos alunos sobre cada história lida em sala de aula.
3. O terceiro passo foi realizar um planejamento das etapas a serem realizadas entre agosto e novembro de 2017, período de início e culminância do projeto, apresentadas a seguir.

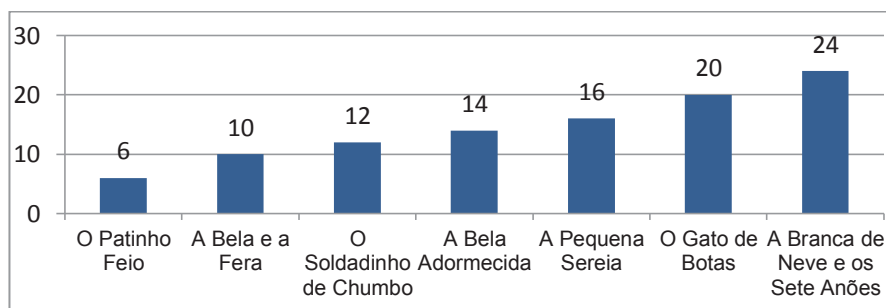
ETAPA 1

- Apresentação do projeto aos alunos;
- Início do desenvolvimento do projeto

Etapa 1.1 – Gráfico da preferência dos alunos

Inicialmente, foram selecionados pela professora os livros que seriam trabalhados. A sequência da realização das produções artísticas foi decidida por votação entre os alunos. Foi elaborado um gráfico apontando a preferência de cada aluno. A coleta dos dados garantiu uma decisão democrática para a determinação das escolhas dos temas do início ao fim da construção do livro.

Gráfico 1 – Pesquisa dos contos clássicos



FONTE: A autora (2017)

Etapa 1.2 – Leitura e produções

A leitura deu-se sempre da mesma forma. As crianças sentavam-se no chão, em círculo, e a professora realizava a leitura. Ao terminar a leitura, a professora apresentava aos alunos as características do livro, personagens bons e maus, cenários, elementos mágicos, conflitos e resoluções, fornecendo aos alunos subsídios para o enriquecimento das suas produções. Ao mesmo tempo, realizava questionamentos e intervenções para que realizassem, coletiva e oralmente, o reconto da história. Em seguida, eram fornecidos materiais, tais como papel colorido, lápis preto, borracha, lápis colorido, giz de cera e canetas coloridas, para a ilustração da história por parte dos alunos. No decorrer da atividade a professora realizava observações e intervenções, conforme sentia a necessidade dos alunos.

Figura 1 – Produção de aluno



Fonte: A autora (2017)

Figura 2 – Produção de aluno



Fonte: A autora (2017)

Figura 3 – Produção de aluno



Fonte: A autora (2017)

Figura 4 – Produção de aluno



Fonte: A autora (2017)

As produções eram acondicionadas numa pasta catálogo, com uma repartição identificada para cada aluno.

ETAPA 2 - Vídeo

Para promover um aprendizado significativo, a professora optou pela utilização de recursos audiovisuais, televisão e vídeo, por entender que as mídias exercem o papel de facilitador na assimilação dos conteúdos e proporcionam aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.

Durante a transmissão do vídeo, era possível notar o olhar fixo dos alunos nas cenas e nas falas dos personagens. Ao término da história, abria-se um diálogo entre a professora e os alunos, voltado à observação dos desenhos vistos no filme com o objetivo de facilitar a elaboração de cada parte da produção do livro.

Figura 5 – Vídeo de história infantil



Fonte: A autora (2017)

ETAPA 3 – Ampliação do hábito pela leitura

No decorrer da realização das atividades da etapa 1.2 do projeto e o interesse crescente pela leitura, observado pela professora, foi propiciado o surgimento de uma nova ideia para ampliar o gosto e hábito pela leitura. A professora do 1º ano D convidou a professora do 5º ano D para somar esforços nesse projeto, o que foi aceito prontamente. A atividade proposta consistia numa leitura semanal, no pátio da escola, tendo os alunos do 5º ano como leitores e os alunos do 1º ano como ouvintes, assim, as duas turmas seriam beneficiadas.

Essa ideia de integração entre as turmas tornou-se mais consistente quando esclarecida aos alunos do 5º ano, os quais prontamente concordaram e gostaram da proposta. Os livros a serem lidos foram escolhidos pelos alunos do 5º ano D sob a supervisão da professora responsável pela turma, que os orientou a procurar na biblioteca da escola temas com textos curtos e pertinentes à faixa etária do 1º ano.

ETAPA 3.1 – Leitura no pátio da escola

Para manter os alunos motivados e desafiados, as professoras decidiram quebrar a rotina da sala de aula, realizando essa atividade numa reunião no pátio da escola semanalmente. Os alunos do 5º ano, portando um livro infantil, formavam grupos de acordo com o número de alunos participantes. A cada semana a formação do grupo podia variar quanto ao número de integrantes – normalmente, variava entre 1 leitor para cada 5 ouvintes.

Ao término de cada leitura, os alunos do 1º ano faziam um rodízio de grupo para contemplar maior diversidade de gêneros textuais ouvidos e aumentar a integração entre os alunos. Era notório o cuidado que os alunos do 5º ano tinham com os pequenos; iniciavam a leitura fazendo a apresentação do leitor e do título, e a cada página lida mostravam as imagens para facilitar o entendimento da história.

Durante o período de setembro a novembro, foi possível constatar que a atividade proposta superou as expectativas das professoras do 1º e do 5º ano. A experiência vivenciada motivou o hábito pela leitura, desenvolveu a capacidade de aprendizagem e valorizou os relacionamentos pessoais e sociais.

Figura 6 – Leitura no pátio



Fonte: A autora (2017)

Figura 7 – Leitura no pátio



Fonte: A autora (2017)

ETAPA 4 - Caixa de leitura na sala de aula

Percebendo a necessidade de expandir e de diversificar ações que envolvam leitura diária, a professora do 1º ano providenciou uma caixa de leitura com acervo de títulos variados e deixou à disposição dos alunos na sala de aula. Nos intervalos entre o término de uma atividade e início de outra, eles tinham a liberdade de manusear os livros.

No início, como ainda não sabiam ler convencionalmente, pois ainda se encontravam no processo de alfabetização, realizavam a leitura através dos desenhos, ao longo do ano, gradativamente, desenvolveram a leitura de letras, sílabas, palavras, frases e pequenos textos.

ETAPA 4.1 – Sacola viajante

Com o objetivo de promover a participação da família na vida escolar da criança, a professora desenvolveu o projeto “Sacola viajante”, que consiste no envio para casa de um livro, semanalmente, para ser realizada a leitura no final de semana com a família.

Foi enviado bilhete com a explicação do projeto e instruindo a família para no término de cada leitura abrir diálogo sobre os fatos narrados na história a fim de facilitar o entendimento e, posteriormente, o reconto na escola para os amigos.

No início a receptividade pelas famílias foi pequena, sendo que a justificativa era sempre a mesma, falta de tempo. Na verdade, culturalmente não havia o hábito de ler em casa. Foi necessário abordar o tema na reunião de pais e educadores, ressaltando os benefícios do projeto para o desenvolvimento dos alunos no processo de alfabetização. A partir de então, observou-se maior adesão ao projeto.

ETAPA 5 – Finalização da elaboração do livro

Nesse momento, as produções dos alunos já estavam prontas, o que permitia o prosseguimento da elaboração e montagem do livro.

Para a realização das etapas: 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4, foi utilizado o laboratório de informática durante quatro semanas consecutivas, cada aula tinha a duração de 50 minutos e era produzida uma atividade por aula.

As etapas: 5.1, 5.2 e 5.3 foram elaboradas pela professora com a observação e aprovação dos alunos no que diz respeito ao conteúdo.

Etapa 5.1 - Elaboração da capa do livro com o título: Ilustrações de contos clássicos.

Foi realizada uma seleção de imagens, em sala de aula e com o auxílio do celular da professora responsável, em que os próprios alunos escolheram o que gostariam de inserir na capa do livro em questão. Logo após, a professora foi ao laboratório de informática, inseriu as imagens no editor de texto Word, montou a capa e a salvou no pen drive para imprimir em sua casa, uma vez que no laboratório de informática não havia impressora.

Figura 8 – Capa do livro



Fonte: A autora (2017)

ETAPA 5.2 – Elaboração da folha de rosto do livro

A professora foi com os alunos ao laboratório de informática da escola e, no editor de texto Word, confeccionou a folha de rosto do livro, que contém o nome do aluno, nome da escola, série, turma, ano e nome da professora.

Figura 9 – Folha de rosto do livro



Fonte: A autora (2017)

ETAPA 5.3 – Elaboração da contracapa do livro

A professora foi com os alunos ao laboratório de informática da escola e, no editor de texto Word, confeccionou a contracapa do livro, que contém breve relato sobre a obra e autor do livro.

Figura 10 – Contracapa do livro

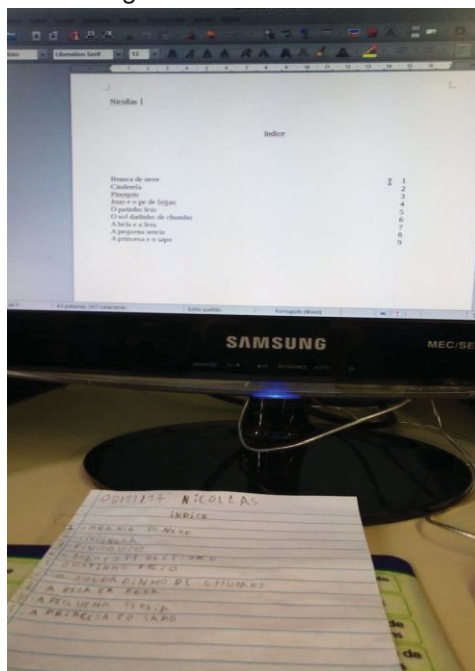


Fonte: A autora (2017)

ETAPA 5.4 – Elaboração de índice digitado pelos alunos e formatado pela professora no editor de texto word.

A professora e os alunos elaboraram o índice na lousa da sala de aula e os mesmos o copiaram em uma folha de caderno. No laboratório de informática os alunos digitaram o índice no editor de texto Word e a professora fez a formatação.

Figura11 –Índice do livro



Fonte: A autora (2017)

ETAPA 5.5 – Encadernação dos livros.

Após o término das fases de elaboração, a direção da escola providenciou a encadernação de todos os livros para serem entregues aos alunos.

ETAPA 5.6 – Entrega do livro na reunião de pais e educadores

O livro ficou pronto, e a entrega foi realizada na ocasião da reunião de pais e educadores. O responsável de cada aluno levou o livro em definitivo para casa, com o propósito de apreciar o trabalho dos seus filhos, junto aos familiares e amigos, e guarda-lo como recordação.

5 ANÁLISE

Ao realizar a leitura e a análise das sondagens realizadas no percurso do Projeto Leitura, da fase inicial e das bimestrais, é possível comparar a evolução no desenvolvimento no nível de leitura da maioria dos alunos participantes do projeto, conforme se pode constatar no Quadro 2 - Mapa de sondagem, o qual segue apresentado abaixo.

Com base nas ações realizadas, pode-se verificar a importância de promover atividades significativas e que valorizem o aspecto emocional, a criatividade e tornar o sujeito peça essencial na construção do seu conhecimento, no caso em questão, a dedicação à leitura.

A realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler livros. O uso de celulares, computadores, TV e videogames sem controle por parte dos adultos aliado à falta de incentivo têm ocasionado o desinteresse pela leitura, especialmente por parte das crianças. As tecnologias quando utilizadas com intencionalidade e planejamento adequado são ferramentas importantes para produzir conhecimentos e ampliar a visão de mundo dos alunos.

Diante dessa realidade, a implantação do Projeto Leitura na EPG Herbert de Souza – Betinho propôs resgatar valores na comunidade escolar, estendendo-se às respectivas famílias, para juntos vivenciarem experiências agradáveis e momentos prazerosos através da leitura.

Figura 12 – Mapa de sondagem

EPG HERBERT DE SOUZA - MAPA DE CLASSE 2017 - DO 1º AO 3º ANO

Prof(A): SUELI

Ano/turma: 1º D

Período: INTERMEDIÁRIO

| Nº | Nome do(a) aluno(a) | idade | <u>Sondagem inicial</u> Data 09/03 Niv. Ap. / Niv. leit. | | <u>1º bimestre</u> Data 11/05 Niv. Ap. / Niv. leit. | | <u>2º bimestre</u> Data 10/08 Niv. Ap. / Niv. leit. | | <u>3º bimestre</u> Data 10/10 Niv. Ap. / Niv. leit. | | <u>4º bimestre</u> Data 14/12 Niv. Ap. / Niv. leit. | |
|----|---------------------|-------|--|--|---|--|---|-------|---|-------|---|-------|
| 01 | ALUNO 1 | 06 | | | | | | | | | | |
| 02 | ALUNO 2 | 06 | | | | | | | | | | |
| 03 | ALUNO 3 | 06 | | | | | tran | trans | trans | trans | trans | trans |
| 04 | ALUNO 4 | 06 | | | | | | | | | | |
| 05 | ALUNO 5 | 05 | | | | | | | | | | |
| 06 | ALUNO 6 | 06 | | | | | | | | | | |
| 07 | ALUNO 7 | 06 | | | | | | | | | | |
| 08 | ALUNO 8 | 06 | | | | | | | | | | |
| 09 | ALUNO 9 | 06 | | | | | | | | | | |
| 10 | ALUNO 10 | 06 | | | | | | | | | | |
| 11 | ALUNO 11 | 06 | | | | | | | | | | |
| 12 | ALUNO 12 | 06 | | | | | | | | | | |
| 13 | ALUNO 13 | 06 | | | | | | | | | | |
| 14 | ALUNO 14 | 06 | | | | | | | | | | |
| 15 | ALUNO 15 | 06 | | | | | | | | | | |
| 16 | ALUNO 16 | 06 | | | | | | | | | | |
| 17 | ALUNO 17 | 06 | | | | | | | | | | |
| 18 | ALUNO 18 | 06 | | | | | | | | | | |
| 19 | ALUNO 19 | 06 | | | | | | | | | | |
| 20 | ALUNO 20 | 06 | | | | | | | | | | |
| 21 | ALUNO 21 | 06 | | | | | trans | trans | trans | trans | trans | trans |
| 22 | ALUNO 22 | 06 | | | | | | | | | | |
| 23 | ALUNO 23 | 06 | | | | | | | | | | |
| 24 | ALUNO 24 | 06 | | | | | | | | | | |
| 25 | ALUNO 25 | 06 | | | | | | | | | trans | trans |
| 26 | ALUNO 26 | 06 | | | | | | | | | | |
| 27 | ALUNO 27 | 06 | | | | | | | | | | |
| 28 | ALUNO 28 | 06 | | | | | | | | | | |
| 29 | ALUNO 29 | 06 | | | | | | | | | | |
| 30 | ALUNO 30 | 06 | | | | | | | | | | |
| 31 | ALUNO 31 | 06 | | | | | | | | | | |
| 32 | ALUNO 32 | 06 | | | | | | | | | | |
| 33 | ALUNO 33 | 06 | | | | | | | | | | |
| 34 | ALUNO 34 | 06 | | | | | | | | | | |
| 35 | ALUNO 35 | | | | | | | | | | | |
| 36 | ALUNO 36 | | | | | | | | | | | |
| 37 | ALUNO 37 | | | | | | | | | | | |

Nível de aprendizagem

| | |
|--|---------------------------|
| | pré-silábico |
| | silábico sem valor sonoro |
| | silábico com valor sonoro |
| | silábico alfabético |
| | alfabético |

nível de leitura

| | |
|--|-----------------|
| | não lê |
| | lê palavras |
| | lê frases |
| | lê com fluência |

Fonte: A autora (2017)

Os resultados obtidos ao final do projeto foram considerados satisfatórios, em virtude da baixa perspectiva inicial.

Foi possível notar que os alunos desenvolveram autoestima, autonomia e confiança ao participarem de um momento especial de integração com todas as turmas da escola, em que os alunos do 1º ano D realizaram a leitura de um livro, escolhido por eles, como forma de agradecimento aos alunos do 5º ano D pela importante contribuição no seu processo de aquisição da leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu com essa pesquisa foi demonstrar a importância da literatura infantil e a integração das mídias como ferramentas eficazes no processo de aquisição da leitura. Precisamos construir uma nova prática educativa entre professores e alunos, incluindo as mídias como recursos na sala de aula. Para tanto, é necessário o fornecimento de formação adequada e realização de planejamentos com atividades significativas.

Dessa forma, conclui-se que a integração das mídias na educação é um instrumento facilitador para o desenvolvimento da aprendizagem, que amplia e aprimora habilidades e competências que serão um diferencial para que o aluno seja inserido na sociedade como um cidadão ativo e participativo das decisões relevantes para o seu convívio social.

REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_31/constituicao/constituicao.htm – acesso em 12. Abr. 2018.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 4.024/61. Brasília 1961.

Brasil Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96. Brasília – 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação.** São Paulo: Paulus, 2002.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2006.

D'Amorin e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

PEREIRA, M.S.A **Importância da Literatura Infantil nas séries iniciais**. Revista Ciências e Cognição, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun/2007.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**: tradução Maria Alice Magalhães.

SANT'ANNA, A. R. **A cegueira e o saber**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

Teberosky, Ana, Teresa Colomer. **Aprender a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, p. 161.